

O VENEZUELANO E O TRABALHO INFORMAL NOS SEMÁFOROS DE BOA VISTA

Heraldo da Silva Belota Junior¹ ; Cheyenne Thayanne Gonçalves Oliveira²; Geyza Alves Pimentel³

Resumo

A crise econômica e política na Venezuela tem impulsionado o crescimento de migrantes venezuelanos no Brasil, principalmente em Roraima devido a condições geográficas. Com esta migração, tem-se uma elevação nas taxas de trabalho informal, basta observar alguns cruzamentos da cidade e esta informalidade tem se tornado uma alternativa de sobrevivência encontrada pelos venezuelanos que não conseguem se inserir no mercado formal de trabalho. Onde raramente se via imigrantes ou moradores de Boa Vista realizando trabalhos informais pelas ruas da cidade, hoje tem-se uma expansão desordenada pelos cruzamentos da capital por migrantes que, ao deixarem seu país, vem em busca de oportunidades e meios de sobrevivência em um país que, apesar de ter muito a oferecer, tem pouco preparo para receber estas pessoas. A instabilidade que os empregos formais tem oferecido aliados a uma crise econômica e política vivida pelo Brasil e a inserção de dezenas de venezuelanos em situação laboral precária e de desproteção social tem se tornado um assunto que precisa ser amplamente discutido, principalmente em cidades que servem como portão de entrada para esta população.

Palavras-chave: Trabalho informal. Migração venezuelana. Crise econômica.

Abstract

The economic and political crisis in Venezuela has boosted the growth of Venezuelan migrants in Brazil, mainly in Roraima due to geographical conditions. With this migration, there has been an increase in informal labor rates, it is enough to observe some crossroads of the city and this informality has become an alternative of survival found by Venezuelans who can not enter the formal labor market. Where it was rarely seen immigrants or residents of Boa Vista performing informal jobs in the streets of the city, today there's a disorderly expansion by the crossings of the capital by migrants who upon leaving their country come in search of opportunities and ways of survival in a country who, despite having much to offer, has a minor preparation to receive these people. The formal jobs instability allied to an economic and political crisis experienced by Brazil and the insertion of dozens of Venezuelans in precarious employment situations and social deprotection has become a subject that needs to be widely discussed especially in cities that serves as Gateway to this population.

Key words: Informal Labor. Venezuelan migration. Economic crisis.

¹ Acadêmico do quinto semestre do Curso de Bacharel em Ciências Sociais da Universidade Federal de Roraima;

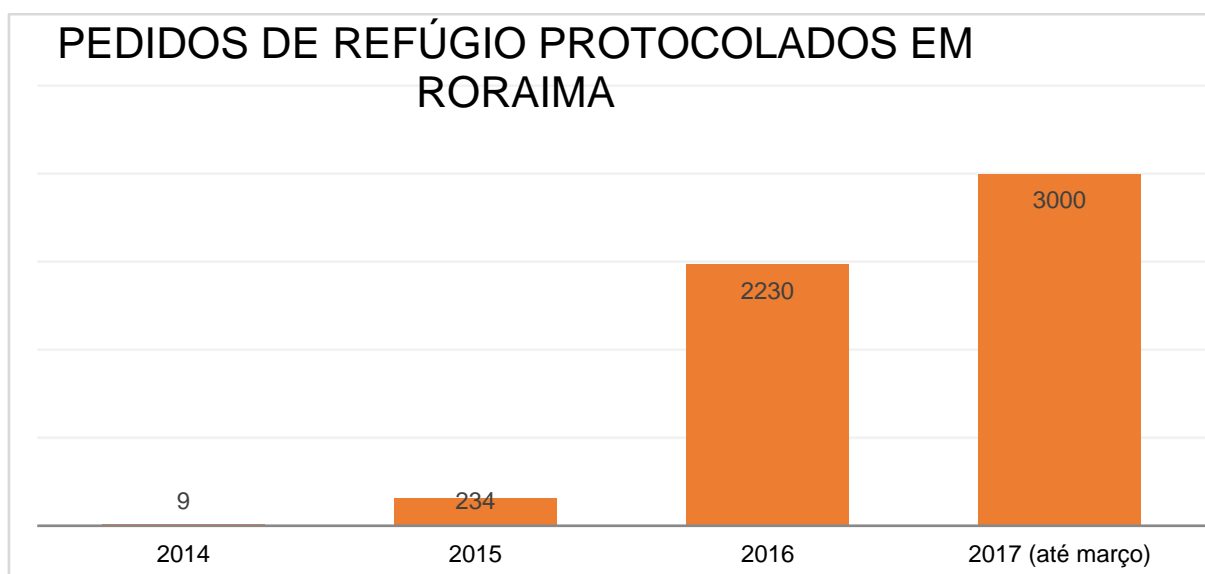
² Acadêmica do quinto semestre do Curso de Bacharel em Ciências Sociais da Universidade Federal de Roraima;

³ Professora, Doutora da Disciplina Sociologia do Trabalho, no Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Roraima

Introdução

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da situação política venezuelana e a forma como os habitantes daquele país tem encontrado para obter o mínimo de uma condição digna de sobrevivência em meio a crise política do Estado venezuelano. Boa Vista se encontra em um ponto privilegiado para a população da Venezuela, situando-se a fronteira com o país e as políticas amigáveis, bem como o tratado do Mercosul facilitam a entrada destas pessoas.

Com o agravamento na situação financeira e política na Venezuela, muitos venezuelanos buscam o Brasil, seja formalmente quanto informalmente, e nota-se que o país não estava preparado para esta demanda migratória. Segundo o jornal Folha de São Paulo, publicado dia 01 de Abril deste ano, de 50 a 100 venezuelanos comparecem diariamente à Superintendência da Polícia Federal em Boa Vista a fim de emitir o pedido de refúgio e residência na capital de Roraima. Em 2014 houve nove pedidos de refúgio protocolados no estado, o número aumenta em 2015 com o total de 234 pedidos, mas a amostra mais alarmante se dá em 2017, na qual foram emitidos 3.000 pedidos de refúgio apenas nos três primeiros meses do ano.



Fontes: Polícia Federal e governo de Roraima

Dados divulgados pelo governo de Roraima estimam que tenham entrado através da fronteira entre Santa Elena do Uairén e Pacaraima aproximadamente de 30 mil venezuelanos, todos sem qualquer expectativa de emprego fixo ou moradia, elevando as taxas de desemprego e empregos informais.

A prefeitura de Boa Vista aponta as consequências de um movimento migratório desordenado, causando superlotação em hospitais, unidades básicas de saúde, e situações incomuns na cidade, como o crescimento da população desabrigada alojando-se em praças e calçadas. Mesmo muitos em situação irregular, a prefeitura mudou sua rotina para que as escolas recebam pouco mais de 400 alunos no ensino básico este ano, o que enriquece as relações interpessoais e o ensino devido ao contato frequente com o idioma estrangeiro. Porém professores não estão preparados para tal demanda devido, principalmente, as problemáticas envolvendo a compreensão e adaptação ao espanhol e, esta situação deixa claro o despreparo de órgãos públicos com o fenômeno migratório.

O jornal G1 Roraima publicou em quatro de maio deste ano, a situação alarmante em que os venezuelanos encontram-se, buscam abrigo em banheiros públicos na cidade de Pacaraima por não possuírem qualquer local fixo e digno que possam se abrigar, e isto torna a realidade mais crua do que se possa pensar.

Ainda nesta condição anormal de migração de vários venezuelanos para Roraima, nota-se também a elevação de empregos informais, escancarando também o preconceito sofrido por estas pessoas ao buscarem oportunidades, mesmo que se tenha diploma de ensino superior.

Este estudo tem como objetivo observar e relatar a situação precarizada em que os imigrantes venezuelanos se encontram em Boa Vista, tal como dar visibilidade a condição que esta população se encontra, além de um breve relato e esclarecimento sobre a informalidade no campo de trabalho e a forma como este era visto em seus primeiros momentos e na atualidade, sendo recentemente apontado como a solução para o desemprego.

O trabalho e a informalidade

O trabalho informal era visto como um retrocesso na evolução da sociedade a caminho do desenvolvimento, logo produto do subdesenvolvimento, porém recentemente este contexto tem se modificado, onde esta atividade trabalhista tem sido a solução para o desemprego, que se tornou um cenário preocupante no Brasil. A informalidade era compreendida como característica de uma sociedade subdesenvolvida e acreditava-se que era fadava ao desaparecimento, logo era compreendido que um país que se tornasse desenvolvido erradicaria a atividade informal. A informalidade do trabalho só foi entendida e considerada como trabalho a partir do momento em que a Organização Internacional do Trabalho a considerou como um meio de trabalho para sobreviver, assim assumindo posições formais e informais no campo de trabalho.

Trazendo a informalidade para a atualidade, Maria Augusta Tavares aponta um surgimento de uma nova informalidade decorrente do crescimento da terceirização da produção ou do produto capitalista. O trabalho informal ganha forças devido a precarização e manutenção dos direitos trabalhistas, visto que a partir do momento em que não há necessidade de gastos com legislação de leis do trabalho, acumula-se maiores lucros para o capital, porém isto implica diretamente na depreciação da força de trabalho, já supracitado anteriormente. Uma questão também discutível é a relação trabalho informal e precariedade, ou seja, o trabalho informal enquanto trabalho precário, o que pode-se levar a entender que sem esta precariedade estaria falando-se de trabalho formal.

(...) imputar a qualidade de “precárias” a atividades econômicas em razão de sua ilegalidade implica, em um só ato, de um lado, guindar o “emprego formal”, estável e com conquistas pessoais cumulativas à condição de virtude, pois precarizar significa minguar, degradar em relação a um estado anterior que se julga superior e, de outro lado, elidir da análise as condições de expropriação e de subordinação nas quais se realiza o trabalho assalariado, isto é, o “emprego” no processo de produção e reprodução do capital (BELOQUE, 2007, p. 13).

Embora possa ser compreendido trabalho informal como sinônimo de trabalho precário, é necessário compreender que no capitalismo qualquer trabalho é precarizado, o trabalhador é explorado e alienado, ou seja, mesmo com a estabilidade do assalariado trabalhador formal, este é igualmente precarizado e explorado assim como o trabalho informal. A legalidade do trabalho formal nada contrapõe a condição exploratória que o capitalismo o impõe. A informalidade deve ser observada como um truque do capital que afeta diretamente o trabalhador formal, uma vez que a isenção de obrigações aplicadas na informalidade aliadas aos maiores lucros “seduzem” o trabalhador assalariado para a ilusão da autonomia.

Quando se pensa, portanto, na classe trabalhadora hoje, é preciso reconhecer esse desenho composto, heterogêneo e multifacetado que caracteriza a nova conformação da classe trabalhadora: além das clivagens entre os trabalhadores estáveis e precários, homens e mulheres, jovens e idosos, nacionais e imigrantes, brancos e negros, qualificados e desqualificados, “incluídos e excluídos”, temos também as estratificações e fragmentações que se acentuam em função do processo crescente de internacionalização do capital.[...] se estamos vivenciando o

avanço da chamada era da mundialização do capital, podemos presenciar também uma fase de mundialização das lutas sociais do trabalho, nelas incluídas as massas de desempregados que se ampliam em escala global. Desse modo, um desafio maior da humanidade é dar sentido ao trabalho humano, tornando a nossa vida também dotada de sentido. Instituir uma nova sociedade dotada de sentido humano e social dentro e fora do trabalho. Este é um desafio vital em nossos dias (ANTUNES, 2008, p.11).

Material e método

O estudo teve como foco o cruzamento das avenidas Venezuela com a avenida Mario Homem de Melo, onde pôde-se observar um significativo volume de trabalhadores informais, sobretudo venezuelanos, vendendo diversos produtos como: pão, doces, serviços de limpeza para carro, panfleteiros, entre outros. A partir deste campo, observa-se de modo objetivo apenas os vendedores ambulantes. Foi estabelecido cinco dias em uma semana, de segunda-feira à sexta-feira, para observar-se por, aproximadamente, sessenta minutos a forma em que estes trabalhadores operam, bem como seu fluxo e comportamento. Optou-se por não utilizar o método de observação participante devido a condição fragilizada do indivíduo, bem como a interferência em sua atividade poderia ter acarretado um resultado diferente do esperado, então, neste estudo, optou-se por apenas utilizar a observação. Ainda neste artigo utiliza-se de pesquisa documental para a realização da interpretação de dados informativos e estatísticos, fornecidos por jornais e portais de órgãos públicos.

Resultados

Constatou-se ao menos cinco venezuelanos trabalhando neste cruzamento e suas atividades eram divididas entre limpar carros e vender os mais diversos objetos. Além das atividades praticadas, também existem no local alguns pedintes, bem como trabalhadores que buscam emprego formal ou informal recorrendo a cartazes escritos a mão. Nota-se também a presença de brasileiros, mas estes com empregos formais, maior parte pertencente ao mercado que existe naquela região, executando unicamente a função de panfletar.

O cenário econômico brasileiro aliado com a crise política tanto no Brasil quanto na Venezuela impactam diretamente nas condições indignas que estes imigrantes se encontram. Durante as observações, pôde-se notar a desmoltura e determinação desta população que, mesmo sendo ignorada por, em média, cerca de 75% dos motoristas que paravam no semáforo, os venezuelanos os cumprimentavam e agradeciam, mesmo que não houvesse qualquer contribuição ou doação e muitos condenavam e recusavam seus serviços por subjugarem a partir de sua nacionalidade.

Durante esta semana, estes imigrantes foram observados em diversos horários, para averiguar sua assiduidade e até que horas estes operam. Nota-se uma divisão permanente entre si, uma parcela está fixo na avenida Mario Homem de Melo sentido bairro Liberdade, dois homens que passam o dia oferecendo serviço de limpeza para carros disputando veículos com um senhor que por seis dias na semana vende pão caseiro, panfleteiros de um mercado local e senhoras pedintes pertencentes a comunidades indígenas na Venezuela. Na avenida Venezuela, em ambos os sentidos, se tem apenas panfleteiros de diversos estabelecimentos e venezuelanos oferecendo serviços de limpeza para automóveis. É comum observar de dia estes indivíduos e imaginar que os mesmos pertencem a este ambiente 24 horas, porém ao anoitecer pode-se observar a dispersão dos panfleteiros, que durante a observação pode-se notar uma rotatividade de funcionários deste mercado e um horário estabelecido. Ao se tratar dos venezuelanos, se observa uma jornada de trabalho irregular, onde estes não gozam de um horário determinado para descansos ou refeições adequadas, evidenciando a precariedade de um trabalho informal e

irregular. Estima-se que grande parcela destes imigrantes que ocupam os cruzamentos em busca da sobrevivência possuem pouca ou nenhuma compreensão da língua portuguesa, o que muitas vezes pode ser crucial e ponto principal o qual estes indivíduos não consigam estabelecer-se no meio formal do trabalho. Porém, a baixa escolaridade ou desconhecimento da língua não é o único fator ao qual pessoas tem buscado a informalidade, uma vez que pode-se observar o aumento da quantidade de trabalhadores informais com alta escolaridade e estes optam pelo meio informal a fim de ter maior rendimento líquido e esquivar-se dos altos impostos que se paga no país.

Ao observar outros pontos da cidade nota-se o crescimento dos trabalhos informais de rua, ou seja, atividades irregulares e não reconhecidas pelo Estado que não gozam de direitos trabalhistas. Anteriormente à onda migratória já havia um tímido crescimento deste tipo de atividade, como guardador de carros por exemplo, praticado por brasileiros. Hoje, especificamente no centro de Boa Vista, esta atividade está em constante crescimento se tornando cada vez mais evidenciado pós fenômeno migratório aliado a crise econômica que assola o país. É interessante observar também o propósito do imigrante que busca a informalidade devido a pouca demanda de trabalho e sua condição de sobrevivência, portanto percebe-se a importância dessa atividade para o indivíduo quanto para a economia e vida tanto de venezuelanos quanto de brasileiros que buscam no trabalho informal um meio de se manter no mercado de trabalho e também um meio de sobreviver ao longo da crise que afeta não só o Brasil como vários países.

Considerações finais

Em uma sociedade moderna, apesar de o trabalho informal não ter os mesmos benefícios que o trabalho formalizado, igualmente tem a mesma posição de exploração frente ao capitalismo. Embora os venezuelanos encontrem-se em situação vulnerável, deve-se compreender a importância da informalidade na sua vida e condição no Brasil. O país possui inúmeras políticas públicas sociais, porém se torna necessário um olhar cauteloso com a população da Venezuela que em tempos de crise econômica, social e política encontraram no Brasil a oportunidade de estabilizar-se e condicionarem dignidade para suas vidas.

Se faz necessário também a desmitificação do senso comum sobre o trabalho informal, mesmo que este seja uma manobra capitalista de lucro, pois em situações como esta abordada neste artigo é essencial para a sobrevivência do indivíduo, apesar de informal e precário. Percebe-se a importância dessa atividade para venezuelanos e brasileiros, porém se faz necessário observar as condições em que trabalhador se encontra e se esta atividade o traz segurança. É alarmante a situação em que muitos estão, abrigados em banheiros, ruas, pontes, qualquer lugar que possam encontrar segurança e também necessita-se observar o preparo do governo em todas as esferas para receber estes imigrantes em Estados e cidades que são porta de entrada para este fenômeno migratório.

Se levar em consideração os dados estatísticos de desemprego aliado ao encolhimento da economia prevista por especialistas, a informalidade transforma-se em uma porta aberta para o empreendedorismo e inovação em meio a reformas trabalhistas e condição precarizada de trabalho. Seria incorreto afirmar que o trabalho informal é uma categoria de produção e serviços de baixo rendimento e escolaridade, bem como de baixa aplicação econômica, uma vez que pode-se encontrar consultores, profissionais da informática e varias outras profissões onde o trabalhador opta pela informalidade, embora esta modalidade não os garanta direitos trabalhistas previstos em lei. Precisa-se, acima de tudo, compreender o contexto em que o trabalhador informal se encontra e observar, além dos pontos negativos, os pontos positivos e prósperos proporcionados pela informalidade no trabalho.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. **Século XXI: nova era da precarização estrutural do trabalho?** Seminário Nacional de Saúde Mental e Trabalho - São Paulo, 2008.

BELOQUE, Leslie D. **A cor do trabalho informal – uma perspectiva de análise das atividades “informais”**. Tese (Doutorado) em Ciências Sociais. São Paulo, PUC/SP, 2007.

BRANDÃO, Inaê. **Escolas municipais de Boa Vista mudam rotina para se adaptar a 408 alunos venezuelanos**. Abril de 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/escolas-municipais-de-boa-vista-mudam-rotina-para-se-adaptar-a-408-alunos-venezuelanos.ghtml>> Acesso em: 04 jul. 2017.

EMPRESA BRASIL E COMUNICAÇÃO (EBC). **Crise internacional e problemas internos são causas do desemprego no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/crise-internacional-e-problemas-internos-sao-causas-do-desemprego-no-brasil>> Acesso em: 04 jul. 2017.

GLOBO NEWS. **Trabalho informal pode ser a porta de entrada para empreendedores**. Maio 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2016/05/trabalho-informal-pode-ser-porta-de-entrada-para-empresarios.html>> Acesso em 04 jul. 2017.
PRANDI, Reginaldo. **O Trabalhador por conta própria sob o capital**. São Paulo: Símbolo, 1978.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Conferência: Encontro visa garantir e fortalecer as políticas sociais do município**. Jul 2017. Disponível em: <<http://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2017/07/conferencia-encontro-visa-garantir-e-fortalecer-as-politicas-sociais-no-municipio>> Acesso em 06 jul. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Encontro: Prefeita recebe ministro da justiça e segurança pública**. Jul 2017. Disponível em: <<http://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2017/07/encontro-prefeita-recebe-ministro-da-justica-e-seguranca-publica>> Acesso em 07 jul. 2017.

TAVARES, M. A. **Os fios Invisíveis da produção capitalista – Informalidade e precarização do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2004.